



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

LEONARDO PHELLIPE EZEQUIEL DE MELLO

**SINTOMATOLOGIA DOLOROSA MUSCULOESQUELÉTICA E QUALIDADE DE
VIDA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

LEONARDO PHELLIPE EZEQUIEL DE MELLO

SINTOMATOLOGIA DOLOROSA MUSCULOESQUELÉTICA E QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde do Trabalhador.

Orientador: Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M527s Mello, Leonardo Phellipe Ezequiel de.

Sintomatologia dolorosa musculoesquelética e qualidade de vida de policiais militares [manuscrito] : uma revisão integrativa / Leonardo Phellipe Ezequiel de Mello. - 2024.

22 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz, Departamento de Fisioterapia - CCBS".

1. Polícia militar. 2. Qualidade de vida. 3. Sintomatologia dolorosa musculoesquelética. 4. Doenças neuromusculares. I. Título

21. ed. CDD 615.82

LEONARDO PHELLIPE EZEQUIEL DE MELLO

SINTOMATOLOGIA DOLOROSA MUSCULOESQUELÉTICA E QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde do Trabalhador.

Aprovado em: 19/11/24.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Aleksandra Ferreira Tomaz (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ms. Rosalba Maria dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Bel. Gabriella Alves Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, a minha família e à Anacir Matos Mello (*in memoriam*), minha avó, que nunca mediu esforços para me proporcionar o melhor, para quem com eterna gratidão, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade e justiça, por ser pilar forte em nossas vidas e diariamente nos conceder paciência, sabedoria e resiliência para saber lidar com todas as adversidades e por se fazer presente também em nossas conquistas, pois para tudo há tempo e um propósito.

À minha família, por ser pilar fiel e forte em toda caminhada, sempre estando presente, motivando e vibrando a cada conquista. Em especial agradecer a minha fiel companheira de vida, minha esposa Camila Evaristo Bezerra de Mello, que nunca mediu esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos e ser vitorioso em tudo que desejei conquistar, te amo muito, obrigado. Aqui, escreveria muitos e muitos nomes, tantas pessoas importantes. Algumas que hoje não estão mais presentes, porém, que tenho a certeza do orgulho que teriam, Sra. Rosemere, Sra. Nevinha, não deixariam de lembrar seus nomes neste agradecimento, meu muito obrigado.

À minha Orientadora, que acreditou e dedicou seu tempo na elaboração deste trabalho, que foi além de professora, foi amiga, foi parceira e quase diria que uma mãe, “alê” como carinhosamente a chamo. Obrigado, pelo seu cuidado, por sua atenção, por sua compreensão e paciência, sei que não foi fácil o caminho, mas certamente com sua presença, ele foi mais suave e pude colher o melhor que me esperava, obrigado professora!

Aos professores, por ser elo entre o conhecimento e o aprendizado, por serem tão abnegados em promover educação, que vão além da sala de aula, que nos tornam, também, mais humanos, mais sensíveis a entender que em nossa profissão lidamos com vidas e mais que isso, lidamos com “o amor de alguém” como foi dito por mestres queridos que carregarei para sempre. Meu eterno obrigado e parabéns por serem tanto em meio a tantas dificuldades.

A UEPB, por ser um ambiente que é um verdadeiro lar, que acolhe todos que lá estão e que por vezes passam mais tempo ali do que em seus lares. Por ser instituição que a mais de 58 anos, desde sua fundação em 1966, formam tantos profissionais que carregam consigo o orgulho de terem sido formados em excelentíssima instituição de ensino.

Aos amigos, pela parceria, apoio, lealdade e compartilhamento de tantas experiências maravilhosas, sejam no âmbito acadêmico ou pessoal. Em especial

externo meus agradecimentos a turma 79 de Fisioterapia da UEPB, que tornou a acolhida tão sutil e agradável, muito sucesso meus amigos.

“Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.” – Eclesiastes 3:1

(Bíblia Sagrada)

RESUMO

As diversas características laborais que integram o trabalho subsidiam e compõem a qualidade de vida (QV) dos trabalhadores. Essas pessoas podem ser consideradas “engrenagens” de um sistema maior e complexo que detêm habilidades, conhecimentos e técnicas que se permite atingir o objetivo proposto. Neste sentido, tem-se os policiais militares (PM) integrantes de um grupo de servidores públicos que, no desempenho de suas funções, são expostos a diversos fatores que contribuem para o surgimento de desgastes físicos e mentais, dentre os quais, destaca-se a dor musculoesquelética que pode afetar diretamente a QV. Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar as queixas de sintomatologia dolorosa musculoesquelética e as repercussões na qualidade de vida de policiais militares. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura através da busca nas bases de dados PubMed, Medline, PEDro, SciELO, CAPES e LILACS, no período de abril e outubro de 2024, utilizando descritores oriundos do DECs e MeSH, baseados na estratégia PICO. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em qualquer idioma. Dessa forma, 3 estudos foram selecionados para compor a presente revisão. A amostra total incluiu 101 policiais militares, sendo a maioria indivíduos do sexo masculino, com idade média variando entre 32 ± 6 e 34 ± 5 anos e com diferentes relatos de dores musculoesqueléticas. Os dados dos estudos demonstraram que em qualquer momento da carreira os PM poderão apresentar sintomas dolorosos associados às atividades laborais com queixa principal na região lombar, podendo estar relacionado ao envelhecimento, IMC e tempo de serviço prestado. Conclui-se, portanto, que tais sintomas podem afetar diretamente a qualidade de vida desses profissionais impactando, também, à expectativa de vida quando comparada aos índices de outras profissões, sendo necessária a atenção por parte dos gestores na implementação de políticas e programas de cuidados à saúde, reduzindo a ocorrência dos agravos à qualidade de vida e à saúde.

Palavras-chave: polícia militar; qualidade de vida; sintomatologia dolorosa musculoesquelética; doenças neuromusculares.

ABSTRACT

The various work characteristics that are part of the job subsidize and compose the quality of life (QoL) of workers. These people can be considered “cogs” in a larger and complex system that have skills, knowledge, and techniques that allow the proposed objective to be achieved. In this sense, military police officers (PM) are part of a group of public servants who, in the performance of their duties, are exposed to several factors that contribute to the emergence of physical and mental exhaustion, among which musculoskeletal pain stands out, which can directly affect QoL. Therefore, the objective of this study is to investigate complaints of musculoskeletal pain symptoms and the repercussions on the quality of life of military police officers. For this, an integrative literature review was carried out through a search in the PubMed, Medline, PEDro, SciELO, CAPES, and LILACS databases, between April and October 2024, using descriptors from DECs and MeSH, based on the PICO strategy. Articles published between 2014 and 2024, in any language, were included. Thus, 3 studies were selected to compose the present review. The total sample included 101 military police officers, the majority of whom were male, with a mean age ranging from 32 ± 6 to 34 ± 5 years and with different reports of musculoskeletal pain. The data from the studies demonstrated that at any point in their career, military police officers may present painful symptoms associated with work activities with a main complaint in the lower back, which may be related to aging, BMI and length of service. Therefore, it is concluded that such symptoms can directly affect the quality of life of these professionals, also impacting life expectancy when compared to rates of other professions, requiring attention from managers in the implementation of health care policies and programs, reducing the occurrence of harm to quality of life and health.

Keywords: military police; quality of life; musculoskeletal pain symptoms; neuromuscular diseases.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	12
2.1	Tipo de estudo	12
2.2	Identificação do problema de pesquisa	12
2.3	Estratégia de busca	12
2.4	Critérios de elegibilidade	13
2.5	Processamento de dados	13
2.6	Análise dos dados	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1	Seleção dos estudos	15
3.2	Características dos estudos e participantes	16
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Quando observada a caracterização das atividades laborais como modelo de análise para mensurar qualidade de vida no trabalho (QVT), tem-se que motivação, satisfação e eficácia desempenham grande influência para trabalhadores, conforme afirma Boas (2017).

Ademais, como Leander et al. (2019) reiteram, as pessoas são “engrenagens” de um grande sistema que detém habilidades, conhecimentos e técnicas de trabalho que, a partir delas, geram o bem ou o serviço permitindo que o objetivo perante a sociedade seja cumprido. Acrescenta-se, ainda, o trabalho público desempenhado por servidores que são expostos às diversas cobranças da sociedade/comunidade, estando assim, mais suscetíveis à impactos negativos podendo gerar desgastes físicos e psicológicos maiores, quando comparados a outros trabalhadores.

Azeredo et al. (2021) expõem que a profissão desempenhada por policiais militares (PM) é uma atividade laboral que está atrelada diretamente à alta exposição de riscos físicos, psíquicos e sociais, apontando, ainda, que é fundamental um bom nível de aptidão física e psicológica para que estes PM exerçam suas atividades de forma plena. Contudo, os inúmeros desafios que esses servidores vivenciam trazem para si agravos à saúde, que podem representar causas para afastamentos, desconfortos e redução da sua funcionalidade.

Braga et al. (2018), em seu estudo, referem-se aos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) como sendo consequências comuns de uma soma de fatores de riscos que os policiais militares, responsáveis pela preservação da ordem pública, podem estar expostos. E, como sinal de identificação à essas DORT, têm-se os diversos sinais e sintomas dolorosos musculoesqueléticos.

Esses profissionais são submetidos a longos períodos de trabalho e a diferentes demandas físicas e emocionais, convivendo com situações estressantes, perigosas e exigentes. Ao mesmo tempo, necessitam utilizar de equipamentos que sobrecarregam as estruturas do seu corpo. Diante disso, os PM têm sua qualidade de vida afetada, contribuindo para crescentes problemas de saúde pública mundial, causando altos níveis de absenteísmo e comprometimentos psicológicos, que vão desde as alterações de sono, ansiedade e redução do rendimento de trabalho (Braga et al., 2018. Oliveira et al., 2023).

A motivação da presente pesquisa surge frente a uma escassez encontrada na literatura no tocante à investigação de estudos cujo público alvo sejam policiais militares e que, em algum momento da sua vida profissional, tenham relatado alguma sintomatologia dolorosa no sistema musculoesquelético, comprometendo, assim, sua qualidade de vida e favorecendo casos de absenteísmo.

Portanto, é fundamental que se tenha a compreensão sobre a relevância do tema, instigando o desenvolvimento desta área ao se abrir para a investigação e coleta de informações científicas que poderão servir de subsídio para o estabelecimento de estratégias voltadas à prevenção e promoção à saúde desses profissionais, auxiliando na manutenção da saúde dos policiais militares, bem como na prestação de seus serviços à sociedade, com conforto e sem queixas de dor.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é investigar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, as queixas de sintomatologia dolorosa musculoesquelética em policiais militares e as repercussões na qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura, que se destaca por ser uma pesquisa que combina dados da literatura teórica e empírica, abrangendo dados experimentais e não-experimentais, permitindo uma abordagem metodológica mais ampla. Além disso, a RI traz atualizações dos conhecimentos atuais sobre um tema específico, de modo que identifica, analisa e sintetiza resultados de estudos já realizados. Assim, é possível desenvolver novas políticas, procedimentos e protocolos para diversos temas (Souza, et al. 2010).

2.2 Identificação do problema de pesquisa

Para identificação do problema de pesquisa, este estudo se utilizou da estratégia PICO, acrônimo de elementos que delimitam: *“patient”* como sendo a população e/ou problema; *“intervention”* para intervenção utilizada nas pesquisas abordadas; *“comparison”* à comparação se utilizada e *“outcomes”* para os desfechos observados (Mendes et al. 2019).

Por consequência, foi desenvolvida a seguinte pergunta da pesquisa: Quais são as queixas de sintomatologia dolorosa musculoesquelética em policiais militares e como elas afetam a qualidade de vida?

2.3 Estratégia de busca

A busca foi realizada no período entre abril e outubro do ano de 2024, nas bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Physioterapy Evidence Database (PEDro), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoa de Nível Superior (CAPES) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os descritores foram identificados, a partir dos componentes elencados na estratégia PICO, nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) para termos em português e no Medical Subject Headings (MeSH) para os termos em inglês. Utilizou-

se os operadores booleanos AND e OR na combinação nos termos da busca, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Termos de busca baseados na estratégia PICO, identificados no DECs e MeSH.

Componente	Descrição	Item analisado	Descritores (DECs)	Descritores (MeSH)
P	População/ Problema	Policias Militares	Polícia; Militares	Police; Military Personnel
I	Intervenção/ Exposição	Sintomatologia dolorosa musculoesquelética	Dor Musculoesquelética	Musculoskeletal Pain
C	Comparação	Não foram propostas comparações	-	-
O	Desfecho	Qualidade de Vida	Qualidade de Vida; Saúde Militar	Quality of Life; Military Health

Fonte: Adaptado (Gomes, 2023)

2.4 Critérios de elegibilidade

Foram elencados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2014 e 2024, em qualquer idioma, que possuísem como população os policiais militares e que abordassem queixas e/ou sintomas dolorosos musculoesqueléticos afetando ou não a qualidade de vida. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados e estudos que não estavam disponíveis na íntegra.

2.5 Processamento de dados

Para o processamento de dados, a partir das estratégias elencadas e dos critérios de elegibilidade, foi realizada a leitura dos títulos dos estudos encontrados nas bases de pesquisas e de seus respectivos resumos, agrupando as pesquisas que possuíam maior enquadramento na temática para que posteriormente fosse realizada a leitura na íntegra.

Assim, foi elaborada uma tabela pelo autor, através do Microsoft Office Word 2019, organizando os estudos e coletando as seguintes informações: autor, ano, objetivo, amostra, faixa etária, intervenções, variáveis e resultados.

2.6 Análise dos dados

Os estudos selecionados, foram analisados detalhadamente com base no problema da pesquisa, nos critérios de elegibilidade e nos objetivos a serem alcançados nesta revisão, sendo observados criticamente para o melhor desenvolvimento da pesquisa.

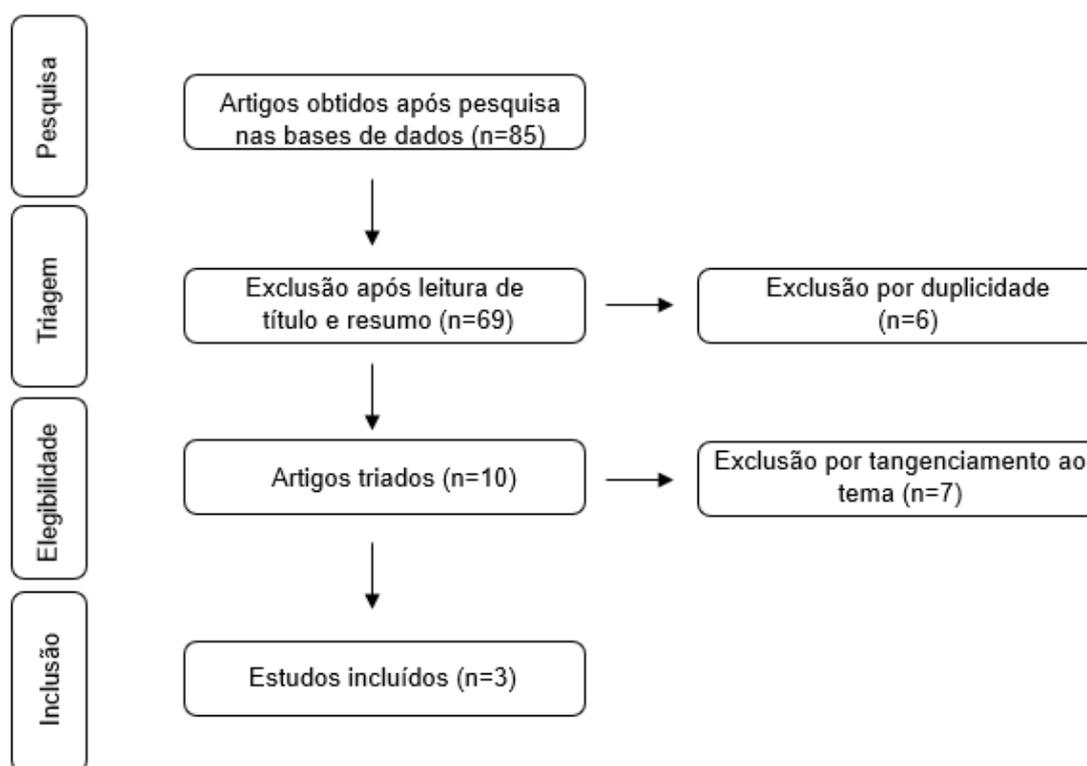
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Seleção dos estudos

Foram encontrados 85 artigos. Após a leitura do título e resumos dos estudos, 69 foram excluídos, com base nos critérios de elegibilidade, restando 16 artigos. Destes, 6 foram descartados por duplicidade. Assim, 10 foram selecionados para leitura na íntegra e, destes, 7 foram excluídos por identificação de tangenciamento ao tema de pesquisa. Dessa forma, 3 estudos foram selecionados para a amostra final.

Para tanto, foi elaborado um fluxograma para ilustração do processo de pesquisa, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos utilizados (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de busca e seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

3.2 Características dos estudos e participantes

Os artigos incluídos nesta revisão estão expostos no Quadro 2, caracterizando os estudos quanto a autor, ano, objetivo do estudo, amostra, faixa etária e, quando houvesse, o tipo de estudo.

Foram incluídos três artigos que possuíam como amostra policiais militares de estados distintos do Brasil, sendo um estudo realizado no estado do Espírito Santo (ES), um no estado do Paraná (PR), um no estado do Pernambuco (PE), abrangendo, portanto, três regiões brasileiras: Sul, Sudeste e Nordeste.

Os artigos foram publicados entre os anos de 2018 e 2023, de modo que um foi publicado no ano de 2018, um no ano de 2021 e um em 2023. Todos os estudos objetivaram de modo geral analisar a dor musculoesquelética e distúrbios osteomusculares em policiais militares e o impacto destas variáveis no estilo e qualidade de vida desses profissionais.

A amostra total incluiu 101 policiais militares, com idade média variando entre 32 ± 6 e 34 ± 5 anos, prevalência do sexo masculino, com diferentes relatos de dores musculoesqueléticas.

Quadro 2 - Características dos estudos incluídos na revisão.

Autor/ Ano	Objetivo	Amostra	Faixa etária	Tipo do estudo
Braga et al., (2018)	Analisar a ocorrência de sintomas relacionados à distúrbios osteomusculares em policiais do Grupamento de Rondas Ostensivas com Apoio de Motocicletas da PM de Pernambuco, PE (ROCAM/PE).	33 PMs da ROCAM/PE.	34 ± 5 anos	Estudo transversal
Grani et al., (2021)	Investigar o efeito de um programa de treinamento de tronco no desempenho geral de dor musculoesquelética e desempenho físico de PM.	37 PMs do Batalhão de Operações Especiais da PM do Paraná.	-	Ensaio Clínico
Oliveira et al., (2023)	Avaliar o desconforto musculoesquelético e o estilo de vida de PM de departamentos de força administrativa e tática.	31 PMs da 17ª Companhia Independente da PM do Espírito Santo.	32 ± 6 anos	Estudo Transversal

Fonte: Dados da pesquisa, 2024. **Legenda:** PM: Policial Militar.

No quadro 3 estão dispostos os instrumentos, as variáveis investigadas e os resultados obtidos pelos estudos.

Quadro 3 – Instrumentos/Intervenções, variáveis e resultados dos estudos incluídos.

Autor/ Ano	Instrumentos/Intervenção	Variáveis	Resultados
Braga et al., (2018)	Aplicação de questionários: autoaplicável, QNSO e EVA.	Características sociodemográficas; profissionais; Informações progressas de saúde; Sintomas osteomusculares; Percepção e intensidade da dor.	Notória presença de sintomas osteomusculares na população estudada de forma unânime, onde a coluna lombar foi a região com maior queixa algica e que se agravou ao trabalhar, sugerindo possível DORT.
Grani et al., (2021)	Aplicação de questionários: autoaplicável, diagrama de Corlett; Testes físicos e antropométricos; Programa de intervenção para TT.	Medidas antropométricas; Teste de resistência e desempenho físico; Percepção e intensidade da dor.	Destacou-se que o TT pode reduzir a percepção de dor musculoesquelética e aumentar a resistência isométrica do tronco.
Oliveira et al., (2023)	Aplicação de questionários: autoaplicável, Diagrama de Corlett; IPAQ; Aferição de parâmetros antropométricos	Características sociodemográficas; Características profissionais; Características quanto à estatura, massa corporal, circunferências corporais; Desconforto e percepção da dor musculoesquelética; Nível de atividade física.	Os PMs avaliados apresentam risco moderado à alto para desconforto musculoesquelético, mesmo havendo um estilo de vida e tempo total de atividade física adequados. Não sendo encontradas diferenças entre militares que atuam no setor administrativo e tropas especializadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024. Legenda: TT: Treinamento de Tronco; IPAQ: Questionário Internacional de Atividade Física; PMs: Policiais Militares; QNSO: Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares; EVA: Escala Visual Analógica; DORT: Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho.

Ao analisar as informações do Quadro 3 percebe-se que todos os estudos trazem como um dos instrumentos de aferição a aplicação de escalas para caracterizar a amostra e mensurar os dados relacionados a parâmetros antropométricos e de percepção e intensidade dolorosa.

Para mensuração da sintomatologia osteomuscular da população em análise, o estudo de Braga et al. (2018) utilizou o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares - QNSO, investigando, a partir do relato, as regiões anatômicas dolorosas mais frequentes (Pinheiro et al., 2002).

Concomitantemente, para aferição da percepção da dolorosa foi utilizado, dentre os instrumentos possíveis, a Escala Visual Analógica (EVA), na qual se afere a intensidade de dor do paciente como meio de avaliação para comparação de dados, onde sob uma representação gráfica pontuará o indivíduo com um determinado

número, variando de 0, o qual representa ausência de dor, à 10, onde seria considerado uma dor insuportável ou maior dor percebida (Ravski, 2009).

Ainda foi utilizado o digrama de Corlett, em dois dos estudos, para avaliar o desconforto musculoesquelético. Este instrumento divide o corpo em 27 regiões e utiliza um índice de dor que varia entre 1, para ausência de dor, e 5, para dor extrema (Oliveira et al., 2023).

Esses instrumentos de análise da percepção e intensidade dolorosas, trazem os indicativos que podem ser observados no estudo realizado por Braga et al. (2018), onde se observa que dentre as regiões anatômicas mais acometidas por dor e desconforto a predominante é a lombar, mesmo com a maioria da amostra relatando a prática do exercício físico.

Esse resultado corrobora com a pesquisa de Santos et al. (2017) que aponta um percentual de 53,3% de policiais militares que se queixam de dor na região dorso-lombar associado ao peso do equipamento utilizado durante a atividade operacional.

Nos estudos incluídos foram investigados, também, outros segmentos corporais, como a região de cintura escapular, envolvendo pescoço e ombros, cintura pélvica, além de membros superiores e inferiores. Porém, identificou-se que todas as demais regiões investigadas apresentaram menor intensidade de dor quando comparadas à dor na região lombar (Braga et al., 2018).

Outras variáveis também foram analisadas, como características sociodemográficas e aspectos antropométricos dentre os quais, podemos destacar: sexo, estado civil, idade, peso, altura e índice de massa corporal (IMC).

As características sociodemográficas apontam que predominantemente, a população que integra as instituições militares estaduais é composta por profissionais do sexo masculino e, em qualquer momento da carreira militar, a dor lombar poderá estar associada à atividade laboral. Também foi percebida a associação da prevalência da dor ao aumento da idade, IMC e tempo de serviço (Locatelli, 2021).

A implicação da presença de sintomatologia dolorosa musculoesquelética nesses profissionais é o surgimento de incapacidades, licenças de saúde e absenteísmo (Locatelli, 2021).

A qualidade de vida se relaciona aos vários aspectos sociais em um conceito amplo e subjetivo, onde se relaciona o estado geral da saúde e o bem-estar da condição humana. Dessa forma, pode ser influenciada em decorrência das variáveis que foram elencadas nos estudos incluídos, tais quais as características da profissão

policial militar, onde se têm longas jornadas de trabalho, poucas horas de sono e pressão sob a atividade exercida, assim como mostra Oliveira et al. (2014).

Em adição ao exposto, Souza Filho et al. (2015) mencionam que a qualidade de vida dos policiais também se associa a fatores de ordem social e psicológica e destaca a importância da atuação de equipes multidisciplinares que possam viabilizar melhorias das condições de vida e trabalho sob todos os aspectos que influenciam a qualidade de vida desses profissionais.

Assim, se obtêm a validação à programas de treinamentos físicos, como foi proposto no estudo de Grani et al. (2021), onde se observou a redução da percepção dolorosa musculoesquelética e o aumento da resistência dos músculos envolvidos, sem perda da aptidão física geral.

Por fim, ressalta-se que as atividades desempenhadas por esses profissionais possui um conjunto de características que podem gerar impacto negativo à saúde física e mental, os quais podem se destacar: as longas jornadas de trabalho sob incidência dos diversos fatores físicos, ambientais e sociais; o peso dos equipamentos que utilizam; o desempenho das funções em condições climáticas adversas, com intensa exposição solar ou chuva e variações de temperatura; ocorrências policiais que alteram diretamente a capacidade mental e física, demandando uma descarga abrupta dos efeitos adrenérgicos do sistema nervoso simpático nesses trabalhadores.

Tais características podem refletir diretamente na qualidade de vida dos PMs e correlaciona-se ao estudo de Oliveira (2019), que mostra que o tempo de vida médio do policial militar é de 66,3 anos, enquanto o trabalhador de menor hierarquia dentro da instituição, o soldado, possui o tempo médio de vida de 61,9 anos.

Para tanto, é fundamental a atenção aos danos à saúde que podem incidir nestes profissionais, por parte dos gestores, implementando políticas e programas de cuidados à saúde dentro da própria estrutura das instituições militares.

Ademais, se faz necessário mencionar as limitações encontradas quando na realização desta revisão integrativa acerca da quantidade de estudos direcionados à amostra em pesquisa e ao tema. Não sendo encontrado nenhum artigo que avaliou diretamente a qualidade de vida dentro dos critérios de busca elencados. Assim, as discussões sobre o tema foram baseadas em artigos que foram encontrados fora da estratégia de busca nas bases de dados.

4 CONCLUSÃO

Com base nas discussões apresentadas a partir dos estudos incluídos nesta pesquisa, podemos concluir que diversas são as variáveis que podem influenciar para o surgimento de sintomas musculoesqueléticos e podem levar a influenciar à qualidade de vida dos policiais militares.

A prevalência de sintomas musculoesqueléticos dolorosos mais frequentes se deu na região lombar, entretanto, não exclui a incidência da percepção dolorosa em outros segmentos corporais, como a região cervical e membros superiores e inferiores, podendo afetar a qualidade de vida (Braga et al., 2018).

Deve ser recordado que o conceito de saúde não é apenas a ausência de doença, mas um robusto conceito onde se faz presente variáveis que vão desde o comprometimento de algum sistema fisiológico ao bem-estar físico, psíquico, social, relacionando-se com fatores como alimentação, moradia, trabalho, economia, educação, lazer, entre outros (OMS, 1948).

Dessa forma, o policial militar que possua alguma sintomatologia dolorosa musculoesquelética poderá ter também um comprometimento em sua qualidade de vida, se estendendo a repercussões em outras áreas de sua vida, seja ela social, intelectual e/ou psíquicas, com possível afastamentos temporário, absenteísmo e até lesões permanentes.

Por fim, observa-se uma escassez na literatura de estudos que possam contribuir na investigação dessa temática, sendo necessário mais engajamento por parte da comunidade científica junto a essa população, frente a relevância social que esses profissionais desempenham na sociedade e o impacto negativo na prestação de serviço público quando esse trabalhador é afastado devido a situações desta natureza.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, P. O. A. et al. Atuação do policial militar: reflexo na qualidade de vida e dor. **Revista Saúde (Sta. Maria)**. v. 47, n. 1. 2021;
- BOAS, A. A. V. et al. Qualidade de vida no trabalho: um modelo sistêmico de análise. **Revista Administração em Diálogo**. v. 19, n. 2, p. 62-90, mai-ago. 2017;
- BRAGA, K. K. F. M. et al. Pain and musculoskeletal discomfort in military police officers of the Ostensive Motorcycle Patrol Group. **Brazilian Journal of Pain**. São Paulo. v. 1, n. 1. pág. 29-32. 2018;
- GRANI, G. et al. Can training trunk musculature influence musculoskeletal pain and physical performance in military police officers?. **Bond University Research Repository**. v. 65, n. 2. pág. 265-275. 2021;
- GOMES, R. S. A. **Influência do treino resistido e de equilíbrio na prevenção de quedas recorrentes em idosos: uma revisão integrativa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) - Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba. 2023;
- LEANDER, L. K. et al. Qualidade de vida no trabalho: parâmetros e avaliação no serviço público. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 20, n. 3. 2019;
- LOCATELLI, M. C. Low back pain in military police activity analysis of prevalence, associated factors and ergonomics. **Revista Brasileira Medicina e Trabalho**. v. 19, n. 4. pág. 482-490. 2021;
- MENDES, K. D. S. et al. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 28. 2019;
- OLIVEIRA, R. K. A expectativa de vida do policial militar: uma comparação com a população geral. **Revista Ciência & Polícia**. v. 5, n.1. Pág. 09-27, mai-jun. 2019;
- OLIVEIRA, L. C. N. QUEMELO, P. R. V. Qualidade de vida de policiais militares. **Arquivos de Ciência da Saúde**. v. 21, n. 3. Pág. 72-75. 2014;
- OLIVEIRA, R. R. et al. Skeletal muscle discomfort and lifestyle of brazilian military police officers of administrative and tactical force. **Journal of Functional Morphology and Kinesiology**. v. 148, n. 8. 2023;
- OMS. **Organização Mundial de Saúde**. Constituição. Genebra: OMS. 1948;
- PINHEIRO, F. A. et al. Validação do questionário nórdico de sintomas osteomusculares como medida de morbidade. **Revista de Saúde Pública**. v. 36, n. 3. 2002;
- RAVSKI, A. **Correlação entre a planilha de dor pélvica e escala visual analógica**. 2009. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde da

Mulher da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009;

SANTOS, M. M. A. et al. Análise sobre a percepção de policiais militares sobre o conforto do colete balístico. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**. v. 24, n. 2. págs. 157-162. 2017;

SOUZA, M. T. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Eistein**. v. 8, n. 1. pág. 102-106. 2010.